

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 5.180, DE 2005

Declara o sociólogo Florestan Fernandes patrono da Sociologia Brasileira.

Autor: Deputado **CELSO RUSSOMANNO**

Relator: Deputado **ANTENOR NASPOLINI**

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 5180, de 2005, de autoria do ilustre Deputado CELSO RUSSOMANNO, declara o nome do sociólogo Florestan Fernandes como Patrono da Sociologia Brasileira.

Nesta Casa, a matéria foi distribuída às Comissões de Educação e Cultura – CEC e de Constituição e Justiça e de Cidadania – CCJC (art. 54, RICD), sendo sua tramitação pelo rito ordinário, sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões (art. 24, II, RICD).

Na CEC, onde a proposta não recebeu emendas no prazo regimental, cabe examiná-la sob a ótica do mérito educacional e cultural.

II - VOTO DO RELATOR

A Sociologia está no centro das chamadas Ciências Sociais. De fato, desenvolvida a partir da segunda metade do século XIX, a Sociologia



ECFBDE3811

ganhou maior proeminência e valor prático a partir da década de '30 do século XX, quando definitivamente se separou da Antropologia.

Graças a estudos seminais de sociedades urbanas e rurais, como também sobre forças e movimentos econômicos e políticos, o século XX passou a ser melhor compreendido em todas as suas múltiplas dimensões. Assim, associada à Filosofia, à História, à Ciência Política, ao Direito e às Ciências Econômicas, mais adiante também às Ciências Biológicas, a Sociologia passou a ter papel fundamental nas análises conjunturais e contextuais dos fatos de um mundo marcado pela pluralidade e pela complexidade.

No Brasil, em seguida aos primorosos ensaios e estudos sociológicos de Oliveira Vianna e Gilberto Freyre, despontou um grupo de cientistas sociais na cidade de São Paulo, - sobretudo na Universidade de São Paulo (USP) e na Escola Livre de Sociologia e Política, liderado pelo jovem cientista social Florestan Fernandes -, responsável por dar feição acadêmica à Sociologia Brasileira.

Foi essa vertente, de sistematização da Sociologia, com preocupações metodológicas, que foi capaz de formar a primeira geração de sociólogos profissionais do País, cujo produto imediato foi toda uma reinterpretação espacial e temporal do Brasil em todas as suas dimensões. Fenômenos como migração, industrialização, urbanização, êxodo rural, coronelismo, dentre tantos outros, foram estudados e compreendidos pela nova ótica científica de uma disciplina que se consolidou como Sociologia.

Como bem afirma o ilustre autor da proposição em apreço, “Florestan Fernandes foi, em certo sentido, um produto dessa nova especialização acadêmica, mas também um de seus institucionalizadores e consolidadores, com seu talento, grande capacidade de trabalho e liderança intelectual.”

Assim, ao homenagear Florestan Fernandes, escolhendo o seu nome como Patrono da Sociologia Brasileira, o nobre Deputado CELSO RUSSOMANNO, oferece os traços biográficos do ilustre homenageado, que



passo a transcrever, não apenas pelo seu valor factual, mas sobretudo pelo seu caráter educativo:

“Não se pode omitir, ao falar desse grande brasileiro, a menção de sua origem muito humilde e do esforço que fez para estudar. Filho de uma lavadeira, começou a trabalhar na tenra infância, como engraxate, auxiliar de marceneiro, balconista de bar, auxiliar de alfaiate. Teve de interromper a educação primária para trabalhar em tempo integral e só aos dezessete anos retomou os estudos, concluindo o supletivo, então denominado madureza. Vendedor de produtos farmacêuticos, logrou entrar na USP, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com dezoito anos, e lá se graduar em ciências sociais. Ou seja, a pobreza não lhe serviu de pretexto para não estudar, para desmerecer a educação formal e, sobretudo, a formação universitária.”

E prossegue o nobre autor, na excelente justificação da sua proposta:

“Terminada a graduação, ingressou na Escola Livre de Sociologia e Política, onde obteve o Mestrado, em 1947, com a dissertação A Organização Social dos Tupinambá. Posteriormente, na USP, fez o Doutorado, tendo redigido a tese A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá.”

E foi a partir dessa formação ímpar, que Florestan Fernandes marcou indelevelmente a Sociologia Brasileira com os seus trabalhos de pesquisador social criterioso, destacando-se, de modo especial, na compreensão sociológica das relações raciais no Brasil, sobretudo com um projeto sob o patrocínio da UNESCO, que culminou com a obra acadêmica *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*.

Destaque-se, por fim, a contribuição de Florestan Fernandes à política e à educação.

Filiado ao Partido dos Trabalhadores em 1986, exerceu, por duas vezes, - exemplarmente, tanto pelo seu elevado espírito público como pelo seu inigualável senso ético -, o mandato de Deputado Federal, inclusive como membro da Assembléia Nacional Constituinte, que culminou com a Carta de 1988.



Como professor e mentor, influenciou toda uma geração de sociólogos brasileiros que se destacam até hoje no mundo das Ciências Sociais, tanto no Brasil como no exterior, dentre eles Octávio Ianni e o ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso. Quando afastado de suas atividades acadêmicas no País, por força do Ato Institucional nº 5, exerceu com brilhantismo a docência e a pesquisa em diversas universidades estrangeiras.

Florestan Fernandes é, assim, o Patrono nato da Sociologia no Brasil, independentemente de declaração legal. Contudo, quis o ilustre Deputado CELSO RUSSOMANNO reconhecer esse atributo do admirável Mestre por meio da iniciativa legislativa objeto deste Parecer, que goza de inegável mérito educacional e cultural.

Posto isso, voto pela aprovação - no julgamento de mérito educacional e cultural que compete exclusivamente à CEC -, do Projeto de Lei nº 5180, de 2005, de autoria do nobre Deputado CELSO RUSSOMANNO.

Sala da Comissão, em de de 2005.

Deputado ANTENOR NASPOLINI
Relator

